



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2015: SIC - XXVII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2015
<b>Local</b>	Porto Alegre - RS
<b>Título</b>	Qualidade de vida e nível de atividade física em mulheres portadoras de câncer de mama.
<b>Autor</b>	MONIQUE BINOTTO
<b>Orientador</b>	PATRICIA KELLY WILMSEN DALLA SANTA SPADA
<b>Instituição</b>	Faculdade da Serra Gaúcha

**Título: Qualidade de vida e nível de atividade física em mulheres portadoras de câncer de mama.**

**Autora: Monique Binotto**

**Orientadora: Patricia Kelly Wilmsen Dalla Santa Spada**

**Instituição de origem: Faculdade da Serra Gaúcha**

**Introdução:** Os problemas que afetam as pessoas com doenças malignas geralmente conduzem a uma diminuição das habilidades funcionais e ao declínio da qualidade de vida (QV). A literatura tem demonstrado, cada vez mais, que a prática de atividade física regular resulta em melhor QV de seus praticantes. Considerando que o câncer de mama é a neoplasia maligna mais frequente nas mulheres brasileiras, entende-se que é de suma importância o conhecimento a respeito da QV dessas mulheres. Assim, o objetivo deste estudo é avaliar o impacto da atividade física na QV das pacientes com câncer de mama quando comparadas às pacientes sedentárias.

**Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal prospectivo, sendo que a população do estudo constituiu-se de 272 mulheres portadoras de câncer de mama que realizaram atendimento no Instituto do Câncer de um Hospital da Serra Gaúcha. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Nossa Senhora do Pompéia (CAEE nº 23407713.1.0000.5331). Todas as pacientes responderam a um questionário que incluía questões a respeito da prática ou não de atividade física e ao questionário WHOQOL-Bref. Ambos os questionários foram respondidos pela própria paciente e, em casos especiais, esse foi preenchido por meio de entrevista realizada por pesquisador devidamente capacitado. A análise dos dados realizou-se por meio do *Software Statistical Package for Social Sciences* (SPSS) 22.0. Para a análise das variáveis foi utilizado o teste t de *Student* com comparação de médias e para associar a frequência de atividade física com a percepção de QV das pacientes, foi utilizado o ANOVA.

**Resultados:** Observou-se que as pacientes que praticavam atividade física de forma regular (n=105) obtiveram melhores médias estatisticamente significativas ( $p \leq 0,05$ ) quanto à avaliação da QV em comparação as pacientes sedentárias (n=167), nos domínios: global (74,52 vs 67,67;  $p=0,001$ ), físico (66,02 vs 57,27;  $p<0,001$ ), meio ambiente (69,55 vs 64,07;  $p=0,001$ ) e psicológico (72,42 vs 73,42;  $p=0,001$ ). Em relação a frequência de atividade física por semana, as melhores médias de atividade física foram encontradas na faixa de realização de atividade por três vezes na semana nos domínios global (79,46;  $p=0,034$ ), meio ambiente (74,33;  $p=0,003$ ) e psicológico (74,40;  $p=0,025$ ), e na faixa de quatro vezes por semana no domínio físico (71,94;  $p=0,005$ ). O domínio relações sociais não apresentou valor estatisticamente significativo nestas avaliações.

**Conclusão:** Neste grupo de pacientes, a prática de atividade física de forma regular está relacionada com uma melhor QV quando comparadas às pacientes sedentárias. Este fato está de acordo com o esperado, pois estudos relatam que a QV melhora como resultado dos ganhos em saúde da prática regular de atividade física.